

# ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 2



**Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 2



**Clayton Robson Moreira da Silva  
(Organizador)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia



Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Administração: organização, direção e controle da atividade organizacional 2

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Clayton Robson Moreira da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: organização, direção e controle da atividade organizacional 2 / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-971-4

DOI 10.22533/at.ed.714211204

1. Administração. 2. Estratégia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O livro “Administração: Organização, Direção e Controle da Atividade Organizacional” é uma obra publicada pela Atena Editora e divide-se em dois volumes. Este segundo volume reúne um conjunto de vinte e três capítulos, em que são abordados diferentes temas que permeiam o campo da administração. Compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial, contribuindo para a geração de valor nas organizações.

Nesse contexto, compreendendo a pertinência e avanço dos temas aqui abordados, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, uma vez que concentra estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!  
Clayton Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **MOTIVAÇÃO E ENGAJAMENTO NA CAPACITAÇÃO INDUSTRIAL POR MEIO DA APRENDIZAGEM INFORMAL**

Fernando Celso Garcia da Silveira

Rodrigo da Silva Monteiro

Marcus Brauer

Ettore de Carvalho Oriol

**DOI 10.22533/at.ed.7142112041**

### **CAPÍTULO 2..... 21**

#### **O ADVENTO DA MANUFATURA AVANÇADA: IMPLICAÇÕES E OPORTUNIDADES PARA A INDÚSTRIA TÊXTIL BRASILEIRA**

Marcos de Carvalho Dias

**DOI 10.22533/at.ed.7142112042**

### **CAPÍTULO 3..... 31**

#### **MANUFATURA ENXUTA – UMA METODOLOGIA PARA MELHORAR O FLUXO DE VALOR NO CHÃO-DE-FÁBRICA**

Manoel Carlos de Oliveira Junior

Marinilson Rodrigues da Silva

Hércules André da Costa e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.7142112043**

### **CAPÍTULO 4..... 45**

#### **A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO CRÍTICA DOS PARÂMETROS CONTROLE DE QUALIDADE DA INDÚSTRIA MOAGEIRA PARA UNIFORMIZAÇÃO NA ENTREGA DO PRODUTO FINAL**

Nathaly Almeida de Oliveira

Andréa Pires Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.7142112044**

### **CAPÍTULO 5..... 61**

#### **O DESENVOLVIMENTO DE UM GERENCIAMENTO DE PROJETO APLICADO A EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL**

Tarcísio Gomes Parente Neto

José Nathan Pereira Torres

**DOI 10.22533/at.ed.7142112045**

### **CAPÍTULO 6..... 75**

#### **IDENTIFICAÇÃO E HIERARQUIZAÇÃO DOS FATORES DE RISCO CRÍTICOS AOS CRONOGRAMAS DOS PROJETOS DE PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Andrey Pimentel Aleluia Freitas

João Alberto Neves dos Santos

Nylvandar Liberato Fernandes de Oliveira

Joaquim Teixeira Netto

DOI 10.22533/at.ed.7142112046

**CAPÍTULO 7..... 100**

GERENCIAMENTO DE PROJETOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL: UM ESTUDO DE CASO NAS CONSTRUTORAS DO SUDOESTE DO PARANÁ

Andressa Aparecida Zanrosso Kerkhoff

Cleunice Zanella

Evandro Juttel

DOI 10.22533/at.ed.7142112047

**CAPÍTULO 8..... 118**

PROGRAMA 5S APLICADO EM LABORATÓRIOS DA FATEC/SP

Isaura Maria Varone de Moraes Cardoso

Luiz Antônio de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.7142112048

**CAPÍTULO 9..... 126**

A IMPORTÂNCIA DOS TESTES FÍSICOS NO PAPEL

Rayson Messias dos Anjos Schrederhof

DOI 10.22533/at.ed.7142112049

**CAPÍTULO 10..... 128**

USO DO AHP PARA DEFINIÇÃO DO SEQUENCIAMENTO DE PARTIDA E OPERAÇÃO DE UNIDADES DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL COM ROBUSTEZ ESTATÍSTICA

Fábio Muniz Mazzoni

André da Silva Barcelos

Ana Paula Barbosa Sobral

DOI 10.22533/at.ed.71421120410

**CAPÍTULO 11..... 143**

GOVERNANÇA NO TERRITÓRIO, O CASO DO APL DE HORTICULTURA DE CONCEIÇÃO DO JACUIPE

Amilcar Baiardi

Bartholomeu Tadeu Rebouças

DOI 10.22533/at.ed.71421120411

**CAPÍTULO 12..... 163**

A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NA EXPANSÃO DE EMPRESAS

Matheus Henrique de Lala Burity

DOI 10.22533/at.ed.71421120412

**CAPÍTULO 13..... 168**

LA SOBERANÍA ALIMENTARIA, LA CONSERVACIÓN Y EL FORTALECIMIENTO COMUNITARIO, UN CASO DE ESTUDIO EN ECUADOR

Carmen Amelia Coral-Guerrero

Elena Burgaleta Pérez

María Elena Pulgar Salazar

DOI 10.22533/at.ed.71421120413

**CAPÍTULO 14..... 179**

MÉXICO E COREIA: TRANSFORMAÇÃO E INOVAÇÃO, 1950-2017

Elías Gaona Rivera

DOI 10.22533/at.ed.71421120414

**CAPÍTULO 15..... 191**

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MERCADO DE TRABALHO FORMAL: UMA ANÁLISE NA REGIÃO DO VALE DO PARANHANA/RS A PARTIR DA REFORMA TRABALHISTA (LEI N. 13.467/2017)

Camila Macedo Thomaz Moreira

DOI 10.22533/at.ed.71421120415

**CAPÍTULO 16..... 202**

A INTERDISCIPLINARIDADE DE MARIA DA CONCEIÇÃO TAVARES: UM OLHAR DECOLONIAL

Ana Lúcia Schmidt Castelo

Claudia Maria Abreu Campos

DOI 10.22533/at.ed.71421120416

**CAPÍTULO 17..... 217**

DIAGNÓSTICO EMPRESARIAL: O ESTUDO DE CASO DA EMPRESA NANE STONES

Lucas Lixa Campos

Paulo Roberto do Amaral Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.71421120417

**CAPÍTULO 18..... 234**

DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO RAMO DE REFRIGERAÇÃO

Adriana Georgea da Silva Gabriel

DOI 10.22533/at.ed.71421120418

**CAPÍTULO 19..... 239**

APLICACIÓN DE LA ADMINISTRACIÓN ESTRATÉGICA A UNA MYPE EN CIUDAD VALLES, S.L.P.

León Donizetty Olivares Bazán

Ana Diana Betancourt Enríquez

Pablo Martínez González

Jessica Ivonne Hinojosa López

DOI 10.22533/at.ed.71421120419

**CAPÍTULO 20..... 253**

O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS

Fábio Silveira Bonachela

Henrique Lorenzetti Ribeiro de Sá

DOI 10.22533/at.ed.71421120420



<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>260</b>
<b>ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO CULTURAL</b>	
Jéssica Monique Cordeiro Sobral	
Daniele dos Santos Ramos Xavier	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71421120421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>269</b>
<b>ANÁLISIS DE LOS FACTORES QUE DETERMINAN EL CÁLCULO DE TARIFAS EN LOS ESTABLECIMIENTOS HOTELEROS DE PRIMERA, SEGUNDA Y TERCERA CATEGORÍA EN LA CIUDAD DE LOJA</b>	
María Gabriela Suasnavas-Rodríguez	
Luz Clara Gonzaga-Vallejo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71421120422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>284</b>
<b>ANÁLISE DOS REPASSES DE RECURSOS FINANCEIROS FEDERAIS DO CARTÃO DE PAGAMENTO DE DEFESA CIVIL</b>	
Robson Luís do Nascimento	
Airton Bodstein de Barros	
Daniela da Cunha Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.71421120423</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>300</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>301</b>

## LA SOBERANÍA ALIMENTARIA, LA CONSERVACIÓN Y EL FORTALECIMIENTO COMUNITARIO, UN CASO DE ESTUDIO EN ECUADOR

Data de aceite: 01/04/2021

Fecha de envío: 10/03/2021

### Carmen Amelia Coral-Guerrero

Universidad Internacional SEK  
Business School  
Quito - Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0002-5234-4775>

### Elena Burgaleta Pérez

Directora de Consultorías  
Universidad Internacional SEK Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0002-9413-7299>

### María Elena Pulgar Salazar

Universidad Internacional SEK  
Business School  
Quito - Ecuador  
<https://orcid.org/0000-0002-3261-2234>

**RESUMEN:** La situación de los pueblos indígenas a nivel mundial y, en particular, en Latinoamérica tiene alto interés por la situación política que se vive en la región. Los movimientos indígenas van tomando fuerza desde sus territorios y en la esfera política nacional. Los indígenas excluidos a nivel mundial históricamente, sufren toda clase de amenazas y dificultades en particular en el acceso a la educación, la salud y la generación de ingresos. Los fuertes movimientos gestados en Ecuador y Bolivia para defender los derechos de la naturaleza desde las propuestas de nuevas constituciones y la inclusión del término Sumak Kawsay y Suma Qamañana (Buen Vivir en quechua y aymara) son la evidencia del

trabajo comunitario y organizado de los pueblos. Determinar cuales han sido los procesos que dieron origen al concepto *sumak kawsay* y cuáles son los enfoques del *sumak kawsay* se abordan en el presente artículo a manera de definir uno de los principales movimientos de resistencia desde los pueblos originarios que luchan por obtener la soberanía alimentaria a través de la conservación de la madre tierra.

**PALABRAS CLAVE:** Indígenas, Ecuador, Sumak Kawsay, Resistencia, Comunidad.

### DA RESISTÊNCIA À SOBERANIA ALIMENTAR, CONSERVAÇÃO E FORTALECIMENTO COMUNITÁRIO. UM ESTUDO DE CASO NO EQUADOR

**ABSTRACT:** The situation of indigenous peoples worldwide and, in particular, in Latin America is of particular interest to the political situation in the region. Indigenous movements are gaining strength from their territories and in the national political sphere. Historically excluded indigenous peoples worldwide suffer all kinds of threats and difficulties, particularly in accessing education, health and income generation. The strong movements gestated in Ecuador and Bolivia to defend the rights of nature from the proposals of new constitutions and the inclusion of the term Sumak Kawsay and Suma Qamañana (Good Living in Quechua and Aymara) are evidence of the community and organized work of the peoples. Determining what have been the processes that gave rise to the *sumak kawsay* concept and what are the approaches to *sumak kawsay* are addressed in this article in order to

define one of the main resistance movements from indigenous peoples who struggle to obtain food sovereignty to through the conservation of mother earth.

**KEYWORDS:** Indigenous, Ecuador, Sumak Kawsay, Resistance, Community.

## 1 | CONTEXTO DE LOS PUEBLOS INDÍGENAS

Según las Naciones Unidas, los pueblos indígenas constituyen el 15% de las personas pobres en todo el mundo. Un niño aborígen nacido hoy tendrá una esperanza de vida 20 años menor que cualquier otro niño australiano (Departamento de Información Pública de las Naciones Unidas, 2010).

De acuerdo con el informe de las Naciones Unidas del año 2010, preparado por expertos en temas indígenas, existen 5 aspectos claves para comprender la situación actual de los indígenas en el mundo (ver Tabla 1).

Descripción	Problemáticas
Educación	Cansancio, hambre y fatiga en los niños que llegan a las escuelas. Discriminación étnica y cultural, bajo rendimiento y deserción escolar. Modelos de educación basados en el individualismo y la competencia, opuestos a las formas comunitarias de vida y cooperación de sus pueblos.
Salud	El 50% de los adultos indígenas de más de 35 años padece diabetes tipo 2. La mortalidad infantil sigue siendo un 70% superior entre las comunidades indígenas.
Legales	Inadecuado proceso de inscripción y registro de nacimiento de un niño o una niña.
Migración	Desplazamiento forzado por conflictos armados, migración del campo a la ciudad o entre Estados, por falta de seguridad, ingresos o trabajo digno.
Tecnologías	La promoción de las nuevas tecnologías, como las semillas mejoradas, los fertilizantes y plaguicidas químicos, etc., y la introducción de planes de cultivos comerciales y grandes plantaciones (monocultivo) han causado la degradación ambiental y destruido ecosistemas autosostenibles, lo que ha afectado a muchas comunidades indígenas hasta el punto de obligarlas a reasentarse en otro lugar.

Tabla 1. Principales problemáticas de la población indígena en el mundo

Fuente: Elaboración propia con base en el Departamento de Información Pública Naciones Unidas, 2010

El informe señala la urgencia de medidas por parte de los gobiernos para dar solución a los problemas que afectan a la población indígena: desplazamiento forzado, acceso a la educación, vivienda, acceso a un trabajo digno, migración del campo a la ciudad, titularización de tierras, esperanza de vida. Uno de los problemas más graves es el acceso a la salud y la desnutrición: la obesidad y la diabetes tipo 2 son actualmente problemas graves entre los pueblos indígenas<sup>1</sup>.

1. México es el país con mayores índices de obesidad y diabetes del mundo debido a problemas asociados a la adicción a bebidas azucaradas principalmente en la población indígena (Pérez, 2016). En Colombia los indígenas han sido víctimas del desplazamiento forzado debido a los 50 años que ha durado la guerra contra los grupos revolucionarios. Como consecuencia, para la población Wayú, la sequía, la falta de acceso al agua y el abandono del estado, ha provocado la muerte de niños por desnutrición y hambre que, para el 2016, superaban los 60 casos. (Mejía, 2016).

El Mapa de los Pueblos del Abya Yala (imagen 1) nos indica las regiones que los pueblos habitan, con grandes riquezas culturales, diversidad de lenguas y formas de vida.

Los pueblos originales llaman a esta extensión territorial Abya Yala, nombre ancestral con el que algunos pueblos originarios denominan al continente americano (Caicedo, 2010).



Imagen 1. Mapa de los pueblos indígenas del AbyaYala. Fuente: UNICEF, 2014

Abya Yala, ha sido el hogar de pueblos que habitaron el continente previamente a la conquista. Tres son los imperios más conocidos en Latinoamérica: el Azteca en la región que hoy conocemos como México, los Mayas situados entre México y Guatemala y los Incas que, desde el Cusco, Perú, llegaban hasta lo que hoy se conoce como el sur de Colombia y el Norte de Chile y Argentina, pasando por Bolivia.

La riqueza de los pueblos indígenas en el Abya Yala es inconmensurable, su riqueza radica en sus gentes, sus lenguas, símbolos, danzas y cantos, que han permitido que, en la zona de los Andes, a través de su resistencia, hoy en día se rescate el *sumak kawsay* como una alternativa al desarrollo desde las comunidades ancestrales.

## 2 I DEFINIÇÃO DE INDÍGENA Y SU COSMOVISIÓN

Las definiciones de indígena son diversas y muy amplias. Martínez Cobos, un investigador para las Naciones Unidas (2016 p.12), afirma que:

Las comunidades pueblos y naciones indígenas son aquellos que, teniendo una continuidad histórica con las sociedades anteriores a la invasión y precoloniales que se desarrollaron en sus territorios, se consideran distintos de otros sectores de las sociedades que ahora prevalecen en esos territorios o en partes de ellos. Constituyen ahora sectores no dominantes de la sociedad y tienen la determinación de preservar, desarrollar y transmitir a futuras generaciones, sus territorios ancestrales y su identidad étnica como base de su existencia continuada como pueblos, de acuerdo con sus propios patrones culturales, sus instituciones sociales y sistemas legales.

La Declaración sobre los Derechos de los Pueblos indígenas pone de relieve la importancia de la auto-identificación, que los propios pueblos indígenas definan su propia identidad (ILO, 1989; United Nations, 2008) En este orden de ideas, el artículo 33, declara que:

Los pueblos indígenas tienen derecho a determinar su propia identidad o pertenencia conforme a sus costumbres y tradiciones (ello no menoscaba el derecho de las personas indígenas a obtener la ciudadanía de los Estados en que viven). (Naciones Unidas, 2008, p. 12).

La Organización Internacional del Trabajo aprobó el Convenio N.º 169 de 1989 que consagra la importancia de la auto-identificación (ILO, 1989). Algunos pueblos indígenas pueden ser reconocidos en esta definición y otros no. Muchos de los pueblos indígenas fueron exterminados por los conquistadores de otros pueblos, razas y religiones, al igual que por otros pueblos indígenas, ya que las guerras por los territorios no han sido ajenas a los pueblos nativos.

Para las reflexiones de esta investigación vamos a utilizar el término indígena de conformidad con las siguientes características: indígena es una persona que se reconoce a sí misma como tal y se identifica con las características de su pueblo, tales como la ubicación, el idioma, la cosmovisión, las costumbres y los usos. Por ejemplo, algunos pueblos indígenas prefieren el uso del término aborígen, en lugar de indio, teniendo en cuenta que indio proviene de la conquista. La palabra indio es una construcción de la conquista con el fin de dar un nombre a los habitantes de lo que hoy se conoce como América (Itzamná, 2012).

Esta investigación respeta las tradiciones y la visión indígena y, al mismo tiempo, pretende ser la voz de la gente de una comunidad indígena en la Amazonía ecuatoriana.

El presente artículo pretende ser un puente entre el pensamiento indígena ancestral y el occidental. Las comunidades indígenas pueden compartir, desde su cosmovisión a la sociedad occidental actual, y a otros grupos vulnerables o en exclusión, los aprendizajes

sobre sus formas de organización, sus tradiciones y conocimientos para contribuir a la solución de problemas frente a la crisis ambiental, política y económica.

El pensamiento andino es vivencial y experimental y desde ahí se construyen saberes y conocimientos de todo tipo. En la práctica, en la tierra y en el fogón de la cocina se aprende y se transmite haciendo: cocinando, labrando, cosechando, construyendo y tejiendo.

Es esta cosmovisión milenaria la que da origen a lo que se conoce como *sumak kawsay* (buen vivir).

## 3 | EL SUMAK KAWSAY PROCESOS Y ENFOQUES

### 3.1 Procesos del *sumak kawsay*

Diversos procesos se han gestado en los pueblos indígenas para conservar su cosmovisión y llevarla a un terreno político desde donde obtener un mayor impacto no sólo para sus pueblos sino para que este conocimiento pueda ser compartido. Como una suerte de ejercicio permanente de resistencia, los pueblos indígenas han manifestado su descontento. Más de 500 años de resistencia de los pueblos originarios del Aby Yala han logrado insertar hoy una filosofía de vida denominada *sumak kawsay*, que se constituye como una alternativa al desarrollo.

Si bien, como se ha expuesto la filosofía que da origen al *sumak kawsay* está presente en los movimientos populares, principalmente indígenas, no es hasta los debates liderados por el gobierno electo de Rafael Correa en el año 2006 que se inician las reuniones para consolidar una nueva constitución dentro del proceso constituyente del año 2007-2008, cuando se sitúa en el centro de la discusión política a nivel nacional.

En el debate ocurrido en tiempos de la Constituyente de 2008 las organizaciones indígenas manifestaron:

Es el tiempo para colocar el paradigma del *sumak kawsay*, por lo tanto, ahora ya están los dos pies para poder caminar: por un lado, el Estado plurinacional, que alude a toda la estructura o superestructura, la toma de decisiones, el ejercicio de poder horizontal, la democratización; y, por otro lado, el nuevo orden económico, la equidad, la justicia, el compartir, la solidaridad; y eso hay que construirlo en conjunto (Pacari, 2013b, p. 354).

Los indígenas, a través de sus formas de organización, tales como la *minga*, llevaron a cabo marchas en contra de los gobiernos entre 1996 y 2005, década en la que se contó a un total de ocho presidentes y tres de los cuales no terminaron su mandato (Gutiérrez: abril de 2005, Mahuad: enero de 2000 y Bucaram: febrero de 1997). La fuerza indígena y campesina es capaz de paralizar el país, sus concentraciones pueden durar días, está en capacidad de desabastecer de alimentos a las ciudades y de generar una crisis en la economía en cuestión de días. Era usual que, utilizando pico y pala, a la carretera



panamericana que atraviesa de norte a sur el país se le abrieran zanjas que no permitían el paso de ningún tipo de vehículo, dejando a las ciudades sitiadas y en el caos. Con la fuerza indígena lograron llevar al plano político el *sumak kawsay* a través de la asamblea constituyente en el año 2008, que permitió la declaración de la nueva constitución de Montecristi, donde se incluye el término *sumak kawsay* al igual que los derechos de la madre tierra.

### 3.2 Enfoques del *sumak kawsay*

*Sumak kawsay* es un concepto indígena. Sin embargo, debemos tener en cuenta que otros agentes han percibido esta idea de diferentes maneras y los debates sobre el *sumak kawsay* son complejos y están en constante revisión. Existen reflexiones que han logrado clasificarlo o categorizarlo desde diferentes perspectivas, y resumen o analizan el término.

De acuerdo a Hidalgo-Capitán y Cubillo-Guevara (2014), hay seis debates abiertos que podrían ser sistemáticos en tres enfoques teóricos: la indigenista y pachamamista, el socialista y el ecologista.

A continuación, se resumen los principales postulados de las tres corrientes que responden a diferentes percepciones sobre el desarrollo:

Para los ecologistas es un modelo más allá del desarrollo, para los socialistas del siglo XXI se define como el post desarrollo y para los indigenistas corresponde a una alternativa al desarrollo; en la tabla 2. encontramos las principales características de las tres corrientes:

Ecologista	Socialismo del siglo XXI	Indigenista
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza el término buen vivir como una construcción participativa y en armonía con la naturaleza.</li> <li>• Defiende los derechos de la naturaleza.</li> <li>• Crítica el extractivismo y define el neo-extractivismo</li> <li>• Define el buen vivir como una propuesta que va más allá del desarrollo, alternativa al desarrollo y en oposición al mal vivir.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modelo que se basa en el socialismo del siglo XXI, biosocialismo republicano y socialismo comunitario.</li> <li>• <i>Sumak kawsay</i> desde una perspectiva política en la búsqueda de la equidad social, dentro de programas como la Revolución Ciudadana.</li> <li>• El gobierno promueve el <i>sumak kawsay</i> como gestión política y promueve desde el interior la apropiación del término desde el sector público.</li> <li>• La búsqueda de la integración regional en el continente bajo un esquema de cooperación sur-sur.</li> <li>• Se define un modelo de economía popular y solidaria, junto a la creación de organismos para su implementación y ejecución.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Defensa de los derechos de la naturaleza desde su cosmovisión, al sentirse parte de la naturaleza.</li> <li>• La economía runa o autosuficiente en sintonía con la naturaleza.</li> <li>• Una alternativa al desarrollo y resistencia al Neoliberalismo.</li> <li>• La familia y la comunidad en el centro de las decisiones.</li> <li>• Visibilización de la cosmovisión indígena, a través de la sistematización de sus conceptos, filosofía de vida y la participación política.</li> <li>• El papel de la mujer como base central de la permanencia de la humanidad.</li> <li>• El reconocimiento de la sabiduría indígena depositada en los ancianos, la medicina tradicional y los yachaks.</li> </ul>

Tabla 2. Principales características de las Corrientes del Sumak Kawsay

A continuación, detallamos los aspectos más relevantes de las tres corrientes:

### 3.2.1 *Ecologista*

Es una corriente que utiliza el término buen vivir bajo las siguientes premisas: prevalecen los derechos de la naturaleza, la construcción participativa y considera el concepto como una construcción colectiva más allá del desarrollo.

*Construcción colectiva*, este concepto se nutre de las aportaciones de varias escuelas del pensamiento tales como: ecologista, indigenista y feminista, entre otras. En Ecuador, su principal defensor es Alberto Acosta, profesor universitario, considerando que el buen vivir nace de una construcción colectiva participativa, que incluye al ser humano como el centro de las relaciones económicas y a la naturaleza como sujeto de derechos “en un momento de búsqueda de alternativas” (Acosta, 2008).

La construcción colectiva del buen vivir representa la confluencia de conocimientos de diferentes orígenes de acuerdo con la corriente ecologista, con aportes de la indigenista. Por lo tanto, el buen vivir incorpora algunos conceptos y sensibilidades de grupos indígenas, ya que cada uno tiene un fondo cultural específico. El concepto *suma qamaña* del buen vivir entre las comunidades aymaras no es el mismo que el de *sumak kawsay* de los kichwas de Ecuador. Estas son posiciones que corresponden a diferentes contextos sociales y ambientales, además, se han visto afectadas o mezcladas de diferentes maneras con el pensamiento actual o moderno (Gudynas, 2015).

En esta corriente, la tendencia es “buscar alternativas en un sentido más profundo, es decir, tener el objetivo de romper con las bases culturales e ideológicas del desarrollo, trayendo otros imaginarios, metas y prácticas” (Gudynas y Acosta, 2011). Dos áreas clave de debate y activismo son las nociones del buen vivir (bienestar colectivo) y los derechos de la naturaleza. Este debate es paralelo a las discusiones sobre el cambio de modelo de civilización y las transiciones a modelos posextractivismo, es importante para evitar caer en la trampa de pensar que mientras que el norte tiene que decrecer, el sur necesita “desarrollo”. Existe una importante sinergia que puede obtenerse de discutir el decrecimiento y las alternativas al desarrollo simultáneamente, respetando al mismo tiempo sus particularidades geopolíticas y epistémicas (Escobar, 2015).

Los derechos de la naturaleza incluyen al ser humano. Desde la visión biocéntrica la naturaleza puede cuidar de sí misma, independientemente de la utilidad o usos del ser humano.

Bajo esta corriente, se puede concluir el buen vivir, como una propuesta abierta y en construcción, permite la formulación de visiones alternativas de la vida que abarcan la armonía con la naturaleza (como una parte de ella), la diversidad cultural y la pluriculturalidad, la convivencia dentro y entre las comunidades, la inseparabilidad de todos los elementos de la vida (material, social, espiritual), la oposición al concepto de acumulación perpetua. El buen vivir, en fin, propone un cambio de civilización (Kothari, Demaria y Acosta, 2014).

### 3.2.2 Socialismo del siglo XXI

Esta corriente considera al *sumak kawsay* como la necesidad de un cambio en América Latina, frente a los procesos sociales provenientes de la revolución luego de la independencia. Este pensamiento es fundamental para el movimiento de la Revolución Ciudadana y en particular a los Gobiernos de Rafael Correa, que promulga un socialismo del siglo XXI y, para Evo Morales, en su programa de socialismo comunitario.

El gobierno de Rafael Correa apoya su gestión política en el primer Plan Nacional del Desarrollo para el Buen Vivir 2009-2013, cuyo eslogan fue: “Construyendo un Estado Plurinacional e Intercultural” y se incluyen las aproximaciones al *sumak kawsay* y el segundo: Plan Nacional Buen Vivir, 2013-2017, cuyo eslogan fue “todo el mundo mejor”.

La constitución Política del Ecuador, artículo 283, define al sistema económico como “social y solidario, que reconoce al ser humano como sujeto y fin; [que] propende a una relación dinámica y equilibrada entre sociedad, Estado y mercado, en armonía con la naturaleza; y [que] tiene por objetivo garantizar la producción y reproducción de las condiciones materiales e inmateriales que posibiliten el buen vivir” (Constitución de La República Del Ecuador, 2008).

La política económica se cristaliza con el modelo de la economía popular y solidaria que se adopta en Ecuador, considerando que la economía popular y solidaria debe tener un papel central tanto se reconocen los derechos de la naturaleza en un sistema económico que se define como social y solidario (Coraggio, 2011).

Para Correa el camino para erradicar la pobreza era la minería, “no podemos perder de vista el hecho de que el objetivo principal de un país como Ecuador es eliminar la pobreza. Y para eso necesitamos nuestros recursos naturales. Para Correa el extractivismo es necesario para erradicar la pobreza, utilizando el extractivismo para salir de él... así lo hace Chile con el cobre, Venezuela con el Petróleo y Bolivia con el gas (Correa, 2013). La frase que se eterniza para definir el extractivismo de la propuesta es la más cuestionada por ecologistas e indígenas: “La miseria no puede ser parte de nuestra identidad, y no podemos ser mendigos sentados en un saco de oro, eso es irresponsable y el mayor racismo es pretender que la miseria es cultura” (Correa, 2012).

### 3.2.3 Indigenista

Para la perspectiva indigenista, el *sumak kawsay* ha tenido un elemento de resistencia contra los proyectos de desarrollo relacionados con la destrucción de la naturaleza. Los siguientes elementos son fundamentales para la comprensión de este pensamiento: Defensa de los derechos de la naturaleza de su cosmovisión, sentirse parte de la naturaleza (Quirola 2009; Chancoso 2010; Chuji 2010; Pacari, 2013a), la runa o economía autosuficiente en sintonía con la naturaleza (Taxo 1999; Viteri, 2003), pensamiento holístico (Maldonado, 2010b; Medina, 2001; Oviedo, 2014A) y alternativas al desarrollo y la resistencia al neoliberalismo (Simbaña 2011; Viteri 2002; Macas, 2010a).

Dentro de las principales características del Sumak Kawsay Indigenista encontramos que es un aporte desde países latinoamericanos principalmente de Ecuador y Bolivia, que a través de un esfuerzo comunitario han logrado insertarse en el medio político y dejar consignada su filosofía de vida (Sumak Kawsay) y su relación ancestral con la naturaleza desde la carta magna.

Su forma de resistencia es a través de su trabajo comunitario (Minga) y la relación con la naturaleza, que le permite la soberanía alimentaria por medio de su (Chakra), la familia y la comunidad en el centro de las relaciones.

Para entender a las empresas de base comunitaria y asociativa en Ecuador es necesario entender su cosmovisión, su filosofía de vida y respetar su identidad. Este fortalecimiento comunitario indigenista les ha permitido trabajar colectivamente y juntos han logrado también crear la infraestructura requerida para el comercio de sus productos, sin perder la autenticidad de sus métodos y forma de organizarse, queda todo un camino por delante para continuar explorando y dar a conocer a la comunidad internacional los aprendizajes que deja el movimiento comunitario en la actualidad.

## REFERENCIAS

Acosta, A. (2008). **El “Buen Vivir” para la construcción de alternativas. Conferencia Dictada En La Clausura Del Encuentro Latinoamericano Del Foro Mundial de Alternativas.** <http://www.rebellion.org/noticia.php?id=70419>

**Constitución de la República del Ecuador**, 136 (2008).

Caicedo, L. (2010). **Validez del Abya Yala& como nombre del continente americano.** [http://albicentenario.com/index\\_archivos/celebracion\\_continental\\_49.html](http://albicentenario.com/index_archivos/celebracion_continental_49.html)

Chancoso, B. (2010). **El Sumak Kawsay desde la visión de la mujer. In Sumak Kawsay Yuyay - Antología del Pensamiento Indigenista Ecuatoriano sobre Sumak Kawsay** (pp. 223–227).

Chuji, M. (2010). **Altermundos. El sumak kawsay: una opción de vida.** **Miradoriu de Los Derechos de Los Pueblos Indixenes.** <http://miradoriu.org/spip.php?article168>

Coraggio, J. L. (2011). **Economía Social - El trabajo antes que el capital.** **ABYA-YALA.**

Correa, R. (2012). **Rafael Correa : “ No podemos ser mendigos sentados en un saco de oro .”** **Andes Agencia Pública de Noticias de Ecuador y Suramérica.** <https://www.andes.info.ec/es/noticias/actualidad/1/9675>

Correa, R. (2013). **Discurso Inaugural de la XII Cumbre de la Alianza para los Pueblos de Nuestra América - tratado de comercio de los pueblos (ALBA-TCP).** **XII Cumbre ALBA**, 1–41. <http://www.presidencia.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2013/08/2013-07-30-DISCURSO-INAUGURAL-XII-CUMBRE-DE-LA-ALBA-TCP1.pdf>

Departamento de Información Pública de las Naciones Unidas. (2010). **La situación de los pueblos indígenas del mundo**. 20.

Escobar, A. (2015). Development, critiques of. In G. D'Alisa, F. Demaria, & G. Kallis (Eds.), **Degrowth, a vocabulary for a new era**. Routledge.

Gudynas, E. (2015). Buen Vivir. In G. D'Alisa, F. Demaria, & G. Kallis (Eds.), **Degrowth, a vocabulary for a new era**. Routledge.

Gudynas, E., & Acosta, A. (2011). **El buen vivir o la disolución de la idea del progreso**. In M. Rojas (Ed.), *La medición del progreso y del bienestar. Propuestas desde América Latina* (pp. 103–110). Foro Consultivo Científico y Tecnológico.

Hidalgo-Capitán, A., & Cubillo-Guevara, A. P. (2014). **Six Open Debates on Sumak Kawsay**. *Íconos. Revista de Ciencias Sociales*, 48(Enero), 25–40.

ILO. (1989). **C169 Indigenous and Tribal Peoples Convention, 1989**. [http://www.eods.eu/library/ILO\\_Indigenous\\_and\\_Tribal\\_Peoples\\_Convention\\_1989\\_EN.pdf](http://www.eods.eu/library/ILO_Indigenous_and_Tribal_Peoples_Convention_1989_EN.pdf)

Itzamná, O. (2012). *ABYA YALA - No nacimos indios , nos hicieron indios*.

Kothari, A., Demaria, F., & Acosta, A. (2014). **Buen Vivir, Degrowth and Ecological Swaraj: Alternatives to sustainable development and the Green Economy**. *Development*, 57(3–4), 362–375. <https://doi.org/10.1057/dev.2015.24>

Macas, L. (2010). **El Sumak Kawsay**. *Yachaykuna*, 13, 13–39.

Maldonado, L. (2010). **Interculturalidad y políticas públicas en el marco del buen vivir**. In G. Fernandez-Juárez (Ed.), *Salud, Interculturalidad y Derechos - Claves para la Reconstrucción del Sumak Kawsay-Buen Vivir* (pp. 81–90). Ministerio de Salud Pública. [www.maternoinfantil.org/archivos/smi\\_D454.pdf](http://www.maternoinfantil.org/archivos/smi_D454.pdf)

Medina, J. (2001). **La Buena Vida occidental y la Vida Dulce amerindia**. In *Suma Qamaña: La Comprensión Indígena de la Vida Buena* (1st ed., pp. 31–36). PADEP/GTZ.

Mejía, E. (2016). 69 niños muertos por hambre en La Guajira. *El Tiempo*, 9, 1–7. <http://www.eltiempo.com/colombia/otras-ciudades/ninos-mueren-por-desnutricion-en-la-guajira-45567>

Oviedo, A. (2014). **Bifurcaciones del Buen Vivir y el Sumak Kawsay**. Sumaj.

Pacari, N. (2013a). **Naturaleza y territorio desde la mirada de los pueblos indígenas**. In Antonio Luis Hidalgo-Capitán -Alejandro Guillén García -Nancy Deleg Guazha. (Ed.), *Sumak Kawsay Yuyay - Antología del Pensamiento Indigenista Ecuatoriano sobre Sumak Kawsay* (pp. 129–132). Universidad de Huelva.

Pacari, N. (2013b). **Sumak Kawsay para que tengamos vida**. In Antonio Luis Hidalgo-Capitán -Alejandro Guillén García -Nancy Deleg Guazha. (Ed.), *Sumak Kawsay Yuyay - Antología del Pensamiento Indigenista Ecuatoriano sobre Sumak Kawsay* (pp. 345–355). Universidad de Huelva.

Pérez, D. (2016). **The Coca-Cola addiction of Mexico ' s indigenous population In a country with Latin America ' s highest death rate from diabetes , peasant communities are at risk.** *El País*, 8–12. [https://elpais.com/elpais/2016/10/06/inenglish/1475749593\\_621554.html](https://elpais.com/elpais/2016/10/06/inenglish/1475749593_621554.html)

Quirola, D. (2009). **Sumak Kawsay. Hacia un nuevo pacto social en armonía con la naturaleza.** In A. Acosta & E. Martínez (Eds.), *El Buen Vivir: Una vía para el desarrollo* (pp. 103–114). Abya Yala.

Simbaña, F. (2011). **El Sumak Kawsay como proyecto político.** In M. Lang & D. Mokrani (Eds.), *Más Allá del Desarrollo. Grupo permanente de trabajo sobre alternativas al desarrollo* (1st ed., pp. 219–226). Abya Yala - Rosa Luxemburgo.

Taxo, A. (1999). **La concepción runa de la economía.** In V. Serrano (Ed.), *Economía de solidaridad y cosmovisión indígena* (pp. 155–166). Centro Ecuatoriano para el Desarrollo de la Comunidad - Abya Yala.

United Nations. (2008). **Declaration on the Rights of Indigenous Peoples. United Nations.** [http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/DRIPS\\_en.pdf](http://www.un.org/esa/socdev/unpfii/documents/DRIPS_en.pdf)

Viteri, C. (2002). **Visión Indígena del desarrollo en la Amazonía.** *Polis*, 3, 2–6.

Viteri, C. (2003). **“Súmak Káusai. Una respuesta viable al desarrollo.”** Universidad Politécnica Salesiana.



## ÍNDICE REMISSIVO

### SÍMBOLOS

5S 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125

#### A

Ações de Resposta 77, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 294, 295, 296, 297

AHP 82, 87, 88, 94, 128, 129, 130, 133, 138, 139, 140, 141

Arrebatamento 126, 127

Atrasos em Projetos 75, 78, 79, 81, 84

#### C

Cálculo de Tarifas 269, 280, 281

Capacidade Produtiva 206, 253

Capitalismo 196, 202, 204, 210, 211, 212, 213, 214

Categoria 250, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

Cenários 154, 217, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237

CEPAL 190, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 214, 215, 216

Comunidad 168, 171, 173, 176, 178

Construção Civil 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 82, 83, 92, 94, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 109, 112, 115, 116, 226

Cultura 7, 76, 80, 85, 122, 123, 150, 152, 161, 175, 203, 204, 222, 256, 260, 263, 265, 266, 267, 268

#### D

Desastre 284, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 295, 296

Desenvolvimento Regional 191, 192, 193, 199, 200, 286, 287, 297

#### E

Economia de Escala 31

Economia do Conhecimento 179, 180, 183, 184, 186, 189

Economia Política 30, 202, 204, 210, 211, 214, 215

Ecuador 168, 169, 174, 175, 176, 251, 269, 270, 272, 273, 280, 282

Empendedor 239, 243, 244, 251

Estratégia 44, 45, 58, 112, 144, 152, 201, 223, 224, 230, 232, 233, 234, 235, 253, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 265, 267, 268

Expansão 163, 165, 166, 180, 212, 254, 265

## **F**

Farinha 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Fatores de Risco 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 95

Fluxo de Valor 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43

Forças de Porter 217

## **G**

Gás Natural 128, 129, 133, 135, 136, 142

Geografia 157, 161, 162, 163, 164, 165, 192, 197, 200, 289, 297

Geomarketing 163, 164, 165, 166, 167

Gerenciamento de Projetos 75, 100, 101, 102, 104, 105, 114, 115, 116, 117

Gestão de Riscos 75, 78, 79, 288, 289, 298, 299

Gestão de Suprimentos 61, 62, 63, 64, 66, 72

Glúten 45, 46, 47, 51, 52, 55, 56, 58, 59

Governança 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 160, 161, 162

## **H**

Horticultura 143, 144, 145, 160

Hoteles 246, 252, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283

## **I**

Indicação Geográfica 143, 155, 159, 160, 161

Indicadores Hoteleros 269

Indígenas 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

Indústria Têxtil 21, 26, 27, 28

Inovações 21, 22, 24, 25, 26, 102, 103, 144, 160, 179, 200, 254

Internacionalização 206, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 264, 265, 266, 267, 268

## **L**

Laboratórios 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Loja 228, 269, 270, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 282

## **M**

Manufatura Avançada 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29

Maria da Conceição Tavares 202, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Medição do Conhecimento 179

Melhoria Contínua 33, 109, 118, 119, 123

Mercado de Trabalho 118, 122, 123, 164, 191, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201  
Microempresa 217, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251  
Modelos Econômicos 179

## **P**

Papel 2, 33, 35, 126, 127, 147, 148, 151, 154, 165, 173, 175, 183, 206, 248  
Planejamento 9, 10, 12, 67, 74, 151, 153, 154, 217, 218, 219, 233, 234, 237, 259, 264, 268  
Planejamento Estratégico 63, 67, 70, 72, 217, 218, 219, 220, 221, 228, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 254, 257, 259  
PMBOK 78, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 116, 117  
Produção Enxuta 116, 128, 129, 135, 137

## **Q**

Qualidade 6, 23, 25, 27, 32, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 54, 58, 59, 60, 65, 80, 85, 97, 100, 101, 102, 103, 107, 109, 110, 115, 116, 118, 119, 122, 124, 125, 126, 127, 129, 140, 143, 156, 159, 160, 162, 182, 183, 188, 193, 222, 228, 229, 230, 232, 237, 253, 255, 265, 289, 291

## **R**

Rasgo 126, 127  
Recursos Financeiros 78, 101, 121, 284, 286, 287, 295, 296  
Reforma Trabalhista 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201  
Reológica 45, 47  
Resistencia 137, 168, 170, 172, 173, 175, 176  
Robustez Estatística 128, 130, 140  
Ruído Branco 128, 130, 137, 140

## **S**

*Software* 9, 61, 62, 63, 67, 70, 105, 138, 165, 166, 265  
*Sumak Kawsay* 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178  
SWOT 217, 222, 224, 225, 229, 230, 231, 232, 236

## **T**

Território 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 167, 199, 254  
Tomada de Decisão 128, 129, 130, 140, 146, 147, 234, 237, 263, 266, 267  
Trabalho em Equipe 31  
Tração 126, 127

Trigo 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

# ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ADMINISTRAÇÃO: ORGANIZAÇÃO, DIREÇÃO E CONTROLE DA ATIVIDADE ORGANIZACIONAL 2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)